10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

LABORATÓRIO DE MUSICALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DO GRUPO PET ARTES- MÚSICA DA UNIMONTES

AUTOR(ES): ROMARIO ALLEF RIBEIRO SILVA, TATIANE ROCHA MATOS

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência que tem como objetivo descrever e discutir as atividades realizadas no “Laboratório de Musicalização” desenvolvido desde 2015 pelo GPAM- Grupo PET Artes Música da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes. Esse projeto é composto por um professor tutor e doze acadêmicos bolsistas do curso de licenciatura em Artes- Música desta universidade. O Laboratório de Musicalização propõem promover o ensino da música para públicos diferenciados, em diversos ambientes, com o objetivo de suscitar discussões sobre diferentes metodologias do ensino de música bem como proporcionar aos acadêmicos um contato direto com a pratica docente. A Metodologia do projeto propõe três etapas: capacitação, execução e discussão. Os bolsistas do PET foram capacitados por professores da Unimontes e convidados de outras instituições, através de duas oficinas que teve como temas: confecção de instrumentos musicais com materiais alternativos e musicalização que abordou ritmos brasileiros executados com percussão corporal. As aulas- oficinas da segunda fase do projeto foram realizadas em eventos da Universidade em parceria com a rede pública de educação básica da cidade de Montes Claros, tendo como público alvo acadêmicos do curso de Artes/Música e Pedagogia, docentes da rede municipal de ensino e alunos entre 06 e 17 anos de escolas estaduais e municipais, totalizando o número de cinco oficinas ministradas. Para a realização das aulas baseamos em diferentes autores, e destacamos: Ana Mae Barbosa com a Proposta Triangular e Dalcroze com o seu método eurrítmico. Ao final de todas as oficinas, os alunos foram convidados a escrever críticas e sugestões além de avaliar os ministrantes, e a partir da análise deste material se tornou possível acompanhar os resultados alcançados assim percebemos que os conteúdos propostos foram assimilados por um número expressivo de alunos e os acadêmicos aprimoraram suas capacidades didáticas. Dessa forma chegamos à conclusão que a iniciativa do GPAM contribui não apenas para formação musical daqueles que participam como alunos mas também para os petianos, considerando que o contato com a prática docente é uma etapa necessária para a completa formação do acadêmico.